

**FACULDADE PATOS DE MINAS  
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**JULIANA SOUTO FONSECA**

**A EDUCAÇÃO SEXUAL PARA ADOLESCENTES  
DENTRO DO AMBIENTE ESCOLAR**

**PATOS DE MINAS  
2009**

**JULIANA SOUTO FONSECA**

**A EDUCAÇÃO SEXUAL PARA ADOLESCENTES  
DENTRO DO AMBIENTE ESCOLAR**

Monografia apresentada a Faculdade Patos de Minas como requisito parcial para a conclusão do Curso de Ciências Biológicas.

Orientador: Prof. Ms. Fredston Gonçalves Coimbra

**PATOS DE MINAS  
2009**

**613.88 FONSECA, Juliana Souto**

**F676e A educação sexual para adolescentes dentro do ambiente escolar - Orientador: Fredston Gonçalves Coimbra.**

**Patos de Minas: [s.n.], 2009.**

**41p.**

**Monografia de Graduação – Faculdade Patos de Minas  
Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas**

**1. Adolescência. 2. Sexualidade. 3. Educação sexual. 4. Escola.**

**I. Juliana Souto Fonseca II. Título.**

JULIANA SOUTO FONSECA

A EDUCAÇÃO SEXUAL PARA ADOLESCENTES DENTRO  
DO AMBIENTE ESCOLAR

Monografia aprovada em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ pela comissão  
examinadora constituída pelos professores:

Orientador:

\_\_\_\_\_  
Prof. Ms. Fredston Gonçalves Coimbra  
Faculdade Patos de Minas

Examinador:

\_\_\_\_\_  
Prof. Esp. Daniela Cristina Silva Borges  
Faculdade Patos de Minas

Examinador:

\_\_\_\_\_  
Prof. Esp. José Valdo de Deus  
Faculdade Patos de Minas

Dedico essa monografia a todos os profissionais da educação que se preocupam não apenas em ensinar conteúdo, mas também que se preocupam com o bem estar e com o futuro dos adolescentes.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradeço a Deus pela grande oportunidade que me ofereceu, sem Ele nada seria possível! Quero prestar também meu grande agradecimento a minha mãe que tornou meu sonho realidade, e ao meu pai por ser compreensivo e ter nos ajudado nas horas difíceis.

Expresso o meu agradecimento a todos os meus familiares e amigos, pessoas muito especiais que tanto me ajudaram e me incentivaram a concluir meu curso.

Agradeço de forma especial ao meu orientador Ms. Fredston Gonçalves Coimbra, pela disponibilidade e paciência durante a elaboração do trabalho.

Também presto meus sinceros agradecimentos à professora de TCC Ms. Luciana de Araújo Mendes Silva pelos grandes ensinamentos e ajuda.

E à todos meus colegas, principalmente às minhas grandes amigas Eni, Marli e Virgínia pelos momentos compartilhados, momentos de alegria, de tristeza, de compreensão, de auxílio e de amizade!!!

*... a informação sobre sexualidade não é importante, mas sim a compreensão do educador, a palavra amiga que reduz a angústia num momento de conflito, de dúvida, de perigo.*

Maria Martins da Silveira

# SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>1 A ADOLESCÊNCIA E SUAS IMPLICAÇÕES NA VIDA DO INDIVÍDUO</b> .....	13
<b>1.1 Mudanças psicológicas</b> .....	15
<b>1.2 Puberdade e aceitação</b> .....	17
1.2.1 Puberdade masculina.....	18
1.2.2 Puberdade feminina.....	20
1.2.3 Puberdade precoce.....	21
<b>2 A EVOLUÇÃO DA SEXUALIDADE E SUA EXPRESSÃO NA FORMAÇÃO DA PERSONALIDADE</b> .....	23
<b>2.1 Desenvolvimento da sexualidade</b> .....	25
<b>2.2 O papel cultural nos aspectos da sexualidade masculina e feminina</b> .....	26
<b>3 A EVOLUÇÃO E RELEVÂNCIA DA EDUCAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA</b> .....	29
<b>3.1 Os paradigmas da educação sexual na escola</b> .....	31
<b>3.2 Importância da educação sexual nas escolas na prevenção da gravidez precoce e DSTs</b> .....	33
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	36
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	38

## **LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

Figura 1 -	Desenvolvimento puberal masculino: Tabelas de Tanner.....	19
Figura 2 -	Desenvolvimento puberal feminino: Tabelas de Tanner.....	20

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

- AIDS - Síndrome da imunodeficiência adquirida (sigla do inglês: Acquired Immune Deficiency Syndrome)
- DSTs - Doenças sexualmente transmissíveis
- HIV - Vírus da Imunodeficiência Humana (sigla originada do inglês: Human Immunodeficiency Vírus)
- OMS - Organização Mundial da Saúde
- PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais
- UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
- SNC - Sistema nervoso central

## RESUMO

A sexualidade sempre foi um tema cheio de preconceitos e tabus, durante muito tempo as pessoas alimentavam receio e se sentiam constrangidas quando o assunto era algo relacionado com sexo. Na fase da adolescência é comum ocorrer transformações no corpo e também transformações emocionais, novas descobertas são feitas, meninos e meninas se vêem encarcerados na timidez de falar sobre o assunto e como a constante correria da vida moderna tem acarretado danos até mesmo na reestruturação familiar; o diálogo entre pais e filhos, fundamental à orientação e informação de questões pertinentes à adolescência, como a educação sexual, está comprometido. Os adolescentes como estão muito curiosos a respeito do que está acontecendo com seu corpo, na maioria das vezes buscam informações na internet, televisão e com os amigos, sendo essas nem sempre as mais corretas. O objetivo geral desse estudo é analisar a importância da educação sexual realizada nas escolas a partir de uma revisão de literatura. O diálogo é a ferramenta básica no processo da educação sexual, sendo a sala de aula o local propício para aguçar esse processo. Na sala de aula, o professor pode abordar assuntos como gravidez precoce, doenças sexualmente transmissíveis e ainda podem ser discutidas todas as mudanças que ocorrem no corpo e na mente dos adolescentes quando estão na fase da puberdade. Por isso é fundamental e necessário que os profissionais da educação se conscientizem sobre o assunto e que estejam sempre bem preparados para não apenas informar, e sim conscientizar os jovens da necessidade de ter conhecimento sobre os assuntos referentes à educação sexual e fazer boas escolhas no que se refere a sua vida sexual.

**Palavras-chave:** Adolescência. Sexualidade. Educação sexual. Escola.

## ABSTRACT

Sexuality has always been a theme full of prejudices and taboos, for a long time people had fear and felt embarrassed when the topic was something related to sex. In adolescence it is common to occur changes in the body as well as emotional transformations, new discoveries are made, boys and girls find themselves imprisoned in the shyness of talking about it and how the constant rush of modern life has caused damage even in restructuring family; dialogue between parents and children, basic orientation and information issues relevant to adolescence like sex education is compromised. Teenagers are very curious about what is happening with their body, so they seek information on the Internet, television and friends, and this is not always the most correct way. The overall objective of this study is to analyze the importance of sex education at the schools and will be conducted from a literature review. The dialogue is the basic tool in the process of sex education, being the classroom the conducive place to sharpen the process. In the classroom, the teacher can address issues such as teenage pregnancy, sexually transmitted diseases and also could be discussed all the changes occurring in the body and mind of adolescents when they are at the stage of puberty. Therefore it is crucial and necessary that professionals of education stay aware about it and always prepared to not only inform, but to educate young people of the need to know about matters relating to sex education and make good choices in what refers to their sex life.

**Keywords:** Adolescence. Sexuality. Sex education. School.

## INTRODUÇÃO

No passado os assuntos referentes à sexualidade do adolescente eram pouco discutidos, isso acontecia devido a vários tabus e preconceitos que existiam sobre esse tema, mas atualmente esses assuntos estão presentes em todos os meios de comunicação, como jornais, televisão e revistas. Assuntos referentes à sexualidade também estão presentes nas escolas, pois os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) de 1997 determinaram a inclusão de temas relacionados à educação sexual nas salas de aula.

Considerando a temática da sexualidade, surgem algumas questões que merecem reflexão: Quais são as principais mudanças ocorridas na adolescência? Como e quando a sexualidade se manifesta? Qual a importância da educação sexual ministrada nas escolas?

Mesmo hoje, com toda evolução ocorrida nos últimos anos, alguns tabus e preconceitos persistem além do despreparo dos educadores. No entanto, as publicações sobre o assunto vêm aumentando significativamente o que favorece um caminho mais seguro nessas discussões.

Sendo assim é muito importante que a escola realize trabalhos relacionados à educação sexual, que se atualize e busque entender a realidade dos seus alunos, pois atualmente os jovens estão iniciando sua vida sexual cada vez mais cedo, e muitos deles iniciam sua vida sexual sem nenhum tipo de proteção, e a partir de uma relação sexual desprotegida o jovem poderá contrair DSTs (Doenças sexualmente transmissíveis) ou ainda adquirir uma gravidez indesejada.

A educação sexual na escola irá contribuir para que o jovem esclareça suas dúvidas durante a puberdade, que é a fase de transformação corporal da adolescência, e também para que ele receba orientações adequadas sobre como prevenir a gravidez precoce e as DSTs.

O objetivo geral desse estudo é analisar a importância da educação sexual ministrada nas escolas, este trabalho será um estudo descritivo, realizado a partir de

uma revisão de literatura onde foi feita uma análise e discussão das idéias de vários autores.

O presente estudo foi estruturado em três capítulos, sendo que no primeiro capítulo o tema abordado é a adolescência, seu início e seu término, foi discutido também sobre as mudanças psicológicas que ocorrem nessa fase da vida do ser humano e as mudanças corporais que acontecem na fase da puberdade, que marca o início da adolescência e também cita a puberdade precoce.

No segundo capítulo o tema discutido é a sexualidade, a forma como ela evolui, a sexualidade masculina e a sexualidade feminina e também a forma que os adolescentes manifestam sua sexualidade na escola.

E no terceiro capítulo aborda-se a entrada da educação sexual na escola, sua importância e relevância para os adolescentes, e em seguida encontram-se as considerações finais.

O presente estudo não teve intenção de esclarecer tudo sobre o tema, mas espera-se que de alguma forma contribua para todas as pessoas que se interessem pelo assunto, com os profissionais da educação, e também que desperte o interesse em futuros pesquisadores.

# 1 A ADOLESCÊNCIA E SUAS IMPLICAÇÕES NA VIDA DO INDIVÍDUO

A sexualidade segundo Azevedo (2001) se desenvolve desde o nascimento até a velhice, mas ele ressalta que é na adolescência que a sexualidade do indivíduo define as suas funções sexuais. “Na adolescência ela se abre para a dimensão do sexo propriamente dito.” (OLIVEIRA; OLIVEIRA; PINTO, [200-], p.20).

O conceito de adolescência não surgiu no início dos tempos, mas sim como resultado da reflexão humana sobre a etapa que estava entre a infância e a adultícia. Muitas são as definições para a adolescência, elas surgem de diferentes saberes humanos, algumas são amplas, outras diversificadas, outras buscam a exatidão. (SAITO, 2001).

Percebe-se pelo exposto que os estudiosos acreditam que a fase entre a vida infantil e a vida adulta era muito importante na formação do ser humano, e por isso ela não poderia ser ignorada, e assim a partir dessas reflexões surgiu o termo adolescência, que Ferreira (2004) define como período da vida humana que vem após a infância.

Na literatura encontram-se muitas divergências em relação ao começo e o fim da adolescência, mas Roveratti (2008), afirma que em critério aceito pela OMS (Organização Mundial de Saúde), a adolescência é o período da vida que começa aos 10 anos e termina aos 19 anos de idade.

Existem vários conceitos sobre a adolescência, Campos et al. [200-], define a adolescência como uma fase de transição entre a infância e a idade adulta, destaca também que é nessa fase que o indivíduo desenvolve sua identidade e que sua sexualidade se genitaliza.

Casasanta (1999?) destaca que a adolescência é um período de transição bastante crítico, tanto do ponto de vista do desenvolvimento físico quanto do psicológico. Roveratti (2008, p. 137) tem a mesma opinião sobre a adolescência: “[...] caracterizando-se como um dos períodos mais críticos do ciclo vital”.

O autor supracitado ressalta ainda que a adolescência é marcada por muitas mudanças no corpo e na mente, sendo que as mudanças no corpo acontecem para que ele fique amadurecido sexualmente e as mudanças psicológicas acontecem para que os indivíduos adquiram responsabilidade.

Para Leal e Saito (2001), a adolescência pode ser dividida em inicial, média e tardia:

Na adolescência inicial acontecem as primeiras mudanças biológicas e de comportamento. O adolescente demonstra os primeiros sinais de rebeldia, ocorre a passagem do pensamento lógico e concreto para o abstrato.

Na adolescência média, geralmente quase todas as transformações corporais já aconteceram, nessa fase os adolescentes ficam bastante preocupados com a aparência e com as tendências da moda, há vontade de experimentar o novo. Roveratti (2008, p. 141), comprova essa afirmação:

Na busca da própria identidade, os jovens acabam dando muita importância à aparência. A adoção de roupas ou penteados extravagantes resulta em grande parte do desejo de rejeitar os pais como modelos e em parte da vontade de experimentar coisas novas e ver o qual efeito delas sobre os outros.

Quanto à adolescência tardia, Leal e Saito (2001), ressaltam que já nessa fase da adolescência espera-se que já se tenha consolidado a identidade e que já se tenha estabelecido relações mais maduras e estáveis. As autoras acrescentam ainda que nessa fase seja o momento do jovem se decidir profissionalmente.

De acordo com Mandú (2001), na adolescência ocorrem mudanças na vida e nos corpos infantis; tais como: crescimento acelerado, novas relações são construídas, ocorrem manifestações de novos sentimentos, novos comportamentos e novos pensamentos, também surgem novas formas físicas e estéticas.

Portanto a adolescência é considerada como um período que vem logo após a infância, e é uma etapa da vida do ser humano fundamental para a formação social e intelectual, ressaltando que apenas Leal e Saito falam que a adolescência pode ser dividida em inicial, média e tardia, porém todos os outros autores afirmam que a adolescência é um período bastante crítico e marcado por grandes mudanças corporais e psicológicas.

## 1.1 Mudanças psicológicas

As mudanças psicológicas e de comportamento que ocorrem durante a adolescência variam de grupo para grupo, ou até mesmo entre indivíduos de um mesmo grupo. (BRASIL et al., 2000).

Nesse sentido, pode se entender que cada grupo tem uma cultura diferente e reage de um modo diferente perante a adolescência, há grupos que realizam vários rituais quando a criança passa para a fase da adolescência, por exemplo, na tribo indígena Arara, localizada em duas aldeias no Pará os meninos quando estão na fase de transição entre a infância e a vida adulta “[...] ficam reclusos na casa dos homens e têm que passar por sofrimentos físicos e dar provas de força.” (TRIBOS INDÍGENAS BRASILEIRAS).

Indivíduos de um mesmo grupo também podem reagir de um modo diferente psicologicamente, pois cada ser humano tem seu modo de pensar e agir. E assim cada pessoa reagirá de uma forma durante a adolescência, uns serão mais rebeldes, outros inseguros. Ramos (2001, p.11), opina sobre a questão da individualidade na adolescência:

A partir do momento em que a sociedade moderna passou a reconhecer a adolescência no processo de vida humana—quando esta tornou-se de fato passível de compreensão, simbolização e representação— podemos tomá-la como fenômeno individual e social.

Cunha e Moraes [200-] destacam que as novas situações e pressões sociais na vida do adolescente, fazem com que eles mudem seu comportamento.

Mudam os interesses em relação a filmes, livros, o jeito de se ver, as sensações, o humor fica bastante instável. (RAPPAPORT, 1997).

Segundo Saito (2001, p. 34), Knobel e Aberastury reuniram algumas características psicoemocionais dos adolescentes e chamaram de Síndrome da Adolescência Normal:

Constituem características importantes dessa síndrome: a busca da identidade, a tendência grupal, o desenvolvimento do pensamento abstrato, a vivência temporal singular, as variações do humor, a evolução da sexualidade, a separação progressiva dos pais.

Em relação aos novos comportamentos do adolescente, ressalto que nem todos os adolescentes têm os mesmos comportamentos e gostam das mesmas coisas, alguns irão gostar de teatro, outros de estudar, outros de sair com os amigos, outros de navegar na internet, comprovando assim a questão da individualidade na adolescência.

Rappaport (1997, p. 21), também fala sobre o comportamento dos jovens se separarem dos pais: “O adolescente excessivamente ansioso com as mudanças corporais pode se isolar dos amigos e dos pais.”

Sendo assim todas as características comuns entre os adolescentes (medo, vergonha, insegurança, alterações de humor), foram consideradas normais por Knobell e Aberastury. Entretanto para alguns autores as características que ocorrem na adolescência são vistas como crise. Azevedo (2001) destaca que a adolescência é vista como uma época de turbulência, de crise de identidade, crise de relacionamentos, crise na família, crise de auto-estima.

Leal e Saito (2001, p. 105), afirmam que existem semelhanças entre a crise do nascimento e a crise da adolescência:

- Ambas marcam o fim de etapas: fetal e infantil, respectivamente;
- O nascimento determina a entrada do ser no mundo; a adolescência a entrada do ser no mundo adulto;
- Ambas marcam o término de vinculações seguras e conhecidas: feto/mãe e criança/família, respectivamente;
- Ambas caracterizam-se por marcantes modificações no mundo racional: criança/família e adolescente/mundo, respectivamente, com resultante desestabilização do indivíduo.

Roveratti (2008) destaca que é normal os adolescentes entrarem em crise, e ocorrer tantas dúvidas e conflitos, pois o corpo está se transformando e a mente não consegue acompanhar todas as mudanças tão rapidamente como elas acontecem. O autor ressalta ainda que é necessário que os adolescentes esclareçam todas as suas dúvidas sobre o que está acontecendo com seu corpo e com seus pensamentos e atitudes, para que eles possam aproveitar essa fase que é tão importante na vida do ser humano.

As dúvidas em geral devem ser esclarecidas com os pais, com médicos, psicólogos e com os profissionais da educação, que devem estar preparados para tratar desses assuntos com os adolescentes.

Para o ser humano passar pela fase da adolescência sem grandes problemas é necessário que ele aprenda a conviver com seu próprio corpo, gostar de si mesmo e como dito anteriormente esclarecer todas as dúvidas que surgem a partir do início da puberdade.

## 1.2 Puberdade e aceitação

Na puberdade os jovens sentem que não são mais crianças. O corpo e as emoções passam por profundas mudanças comandadas pelos hormônios que afloram na pele dos adolescentes que já se sentem homens e mulheres maduros para iniciar sua vida sexual.

De acordo com Cordellini, [200-], p.6. “O termo puberdade se origina do latim *pubertas*, que significa idade fértil, aspecto marcante desse momento para ambos os sexos.”

Vários autores definem o termo puberdade:

Afirma Cordellini [200-], que puberdade não é sinônimo de adolescência, mas sim uma parte que introduz esse período.

Para (Roveratti, 2008, p.133). “A puberdade é a fase onde observamos mudanças que caracterizam o início da adolescência.”

Segundo Saito (2001, p.33), a puberdade é a parte da adolescência que ocorre às modificações biológicas. “[...] Caracterizada principalmente pela aceleração e desaceleração do crescimento físico, mudanças de composição corporal, eclosão hormonal envolvendo os hormônios sexuais e evolução da maturação sexual.”

Leal e Silva (2001, p. 48), afirmam que: “Na puberdade, a maturação sexual abrange o desenvolvimento das gônadas, dos órgãos de reprodução e dos caracteres sexuais secundários.”

Cordellini [200-], p.6 ressalta que “Na puberdade, os adolescentes ganham cerca de 20% de sua estatura final...”

Os PCNs de 1997 destacam que na puberdade além de ocorrer mudanças físicas, ocorrem também alterações hormonais que provocam grandes estados de excitação, intensificando a atividade masturbatória. (BRASIL, 1997).

Vários autores destacam a masturbação como uma atividade freqüente na vida dos adolescentes. Rappaport (1997, p.72) afirma que: “[...] o jovem sente novas sensações, é freqüente a auto-estimulação genital, a masturbação.”

Isso nos diz que a atividade masturbatória na adolescência deve ser encarada com naturalidade, porém existe muitos preconceitos e tabus em relação a masturbação, mas a sociedade tem que rever esses preconceitos, pois a atividade masturbatória praticada sem excessos é normal, principalmente durante a adolescência quando os jovens estão descobrindo o próprio corpo.

Roveratti (2008) menciona que as mudanças que ocorrem na puberdade se iniciam em uma pequena região do cérebro chamado hipotálamo, que fabrica substâncias que ativam a hipófise, e, assim que ativada a hipófise libera hormônios que estimulam os testículos nos meninos (que produzem espermatozóides) e os ovários nas meninas (que iniciam a liberação dos óvulos).

De acordo com Cordelini [200-], O início da puberdade nas meninas varia de 8 a 13 anos e nos meninos de 9 a 14 anos. Como somos diferentes, há variação na época e na duração que as mudanças ocorrem entre os adolescentes.

Alguns adolescentes ficam constrangidos com as mudanças corporais que ocorrem e tentam escondê-las ou inibi-las, mas Leal e Saito (2001) ressaltam que as transformações corporais do indivíduo acontecem sucessivamente independentes da vontade do indivíduo.

Ou seja, é inevitável a mudança fisiológica, mesmo havendo receio, constrangimento e medo ela irá acontecer, as mudanças acarretarão grandes dúvidas, por isso é necessário a busca de informações corretas para assim o adolescente ter a aceitação do novo corpo.

### 1.2.1 Puberdade masculina

A primeira manifestação de puberdade nos meninos geralmente é o aumento do volume dos testículos (ocorre geralmente aos 10,9 anos). Logo após surgem os pêlos axilares (acompanhados do desenvolvimento das glândulas sudoríparas), pêlos faciais e do resto do corpo. Durante a puberdade, a próstata, o pênis, as vesículas seminais e as glândulas bulbouretrais crescem acentuadamente, a voz também muda e ocorre o aumento do diâmetro e da pigmentação da aréola mamária (LEAL; SILVA, 2001).

Outro acontecimento importante é a primeira ejaculação, conhecida como semenarca ou espermarca, que geralmente ocorre aos 12,8 anos (CORDELINI, [200-]).

Em relação às mudanças que ocorrem na puberdade masculina, a tabela de Tanner nos mostra o desenvolvimento dos órgãos sexuais masculinos.

Segundo Cordellini [200-] os profissionais de saúde utilizam a tabela de Tanner, que classifica e acompanha o desenvolvimento da maturação sexual dos adolescentes de ambos os sexos, tanto masculino como feminino. A seguir está a tabela do sexo masculino, ela é baseada na pilificação pubiana (P1 a P5) e genitália (G1 a G5). O estágio P2 a P5 dura de 2 a 5 anos e o estágio G2 a G5 dura de 3 a 4 anos.



**Figura 1 – Desenvolvimento puberal masculino: Tabelas de Tanner**

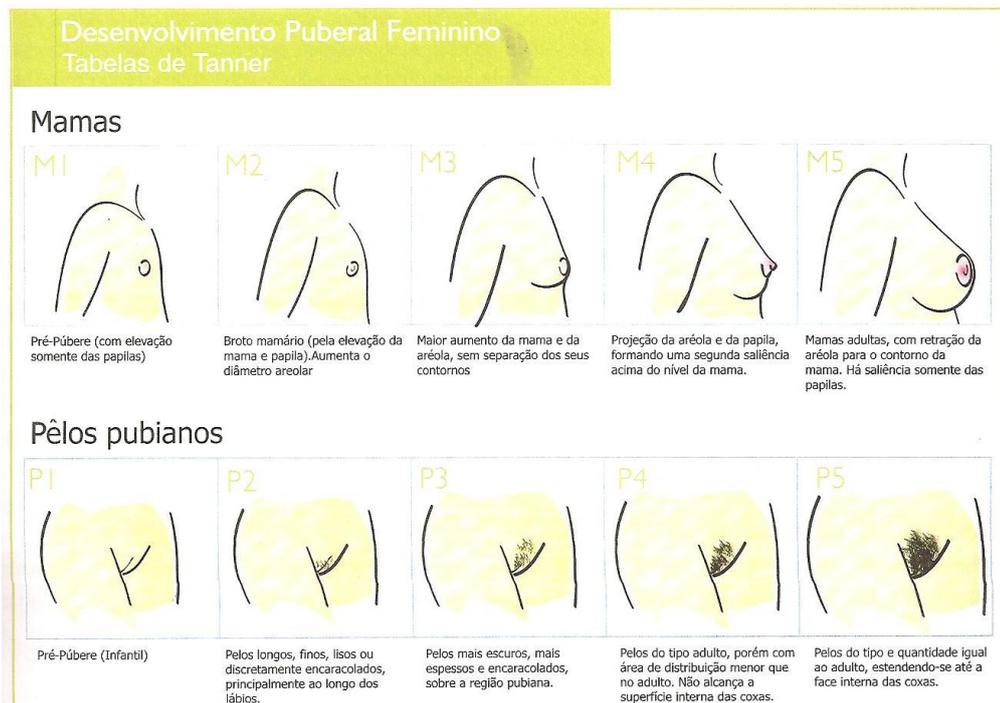
**Fonte:** Saúde na escola: guia para uma adolescência saudável (manual do professor) [200-]

A tabela de Tanner é importante para o acompanhamento da puberdade, pois seguindo a tabela de Tanner pode-se identificar algum problema de evolução da puberdade, bem como um retardo puberal ou uma puberdade precoce.

## 1.2.2 Puberdade feminina

Cordelini [200-], afirma que em geral, o surgimento do broto mamário (fenômeno chamado telarca), é a primeira manifestação visível de puberdade nas meninas. A segunda manifestação geralmente é o aparecimento de pêlos pubianos (evento chamado pubarca ou adrenarca). Ocorre também o aparecimento de pêlos nas axilas, que são acompanhados pelo desenvolvimento das glândulas sudoríparas. Mas sem dúvida o fato mais importante da puberdade feminina é conhecido como menarca. “Menarca é o nome que se dá à primeira menstruação da menina e representa a manifestação mais evidente de que os órgãos femininos, destinados à reprodução, adquiriram características típicas da idade adulta.” (OLIVEIRA, 2004, p.11).

Existe também a tabela de Tanner feminina que como a masculina acompanha o desenvolvimento da maturação sexual durante a puberdade.



**Figura 2** – Desenvolvimento puberal feminino: Tabelas de Tanner

**Fonte:** Saúde na escola: guia para uma adolescência saudável (manual do professor) [200-]

A tabela de Tanner do desenvolvimento puberal feminino é baseada na pilificação pubiana (P1 a P5) e no desenvolvimento das mamas (M1 a M5), ambos os estágios duram se 2 a 5 anos.

Leal e Silva (2001) afirmam que é importante conhecer os estados puberais através da tabela de Tanner para uma monitorização do desenvolvimento sexual do adolescente e também porque existe uma grande variabilidade da idade do início da puberdade.

Em relação às novas características da puberdade masculina e feminina Montardo (2008, p. 63 b), diz que:

[..] essas características podem ser modificadas ou interrompidas por fatores ambientais, incluindo situações de estresse (medo, ansiedade, depressão, perdas afetivas), atividade física intensa, desnutrição ou uso de substâncias químicas lícitas ou não.

Nesse sentido se o adolescente não tiver apoio e orientação adequada, poderá sofrer distúrbios psicológicos variando de uma simples ansiedade até mesmo depressão durante a fase da puberdade e poderá ter suas mudanças corporais interrompidas, estas, podem ser interrompidas também devido ao uso de drogas, a atividade física sem acompanhamento adequado e também à má alimentação.

Cordelini [200-] ressalta ainda que a adolescente com 13 anos que ainda não tenha manifestado alguma característica da puberdade, deve procurar um médico, pois é considerado retardo puberal, nos meninos é considerado retardo puberal se não tiverem alguma característica da puberdade a partir dos 14 anos.

Além do retardo puberal citado acima, outro acontecimento que pode acontecer em relação à puberdade é a puberdade precoce, que será discutida e entendida na próxima seção.

### 1.2.3 Puberdade precoce

A puberdade precoce Segundo Medeiros (2007) ocorre em meninas menores de 8 anos e meninos com idade inferior a 9 anos. O autor ressalta ainda que em alguns agrupamentos raciais estes limites podem ser de 7 anos nas meninas e 8 anos nos meninos. CARVALHO et al. (2007) também opina sobre o aumento da puberdade precoce em algumas raças e enfatiza que é mais frequente em meninas da raça negra.

Medeiros (2007) menciona também que a puberdade precoce ocorre com mais freqüência em meninas que em meninos, sendo uma proporção de 10 para 1.

Para Carvalho et al. (2007), a puberdade precoce nas meninas é observada pelo desenvolvimento das mamas e pêlos pubianos precocemente.

Segundo Agência USP (2008) a puberdade precoce tem origem no Sistema Nervoso Central (SNC), e resulta da ativação prematura da função neuro-hormonal envolvendo o eixo hipotálamo-hipófise-gonadal. A puberdade precoce caracteriza-se pelo desenvolvimento sexual prematuro. Em 90% dos casos não são encontrados lesões no SNC, sendo considerada então de causa desconhecida. Sendo que os 10% restantes são de origem orgânica, que podem ser tumores no sistema nervoso central, traumatismo cerebral, meningite e irradiação do sistema nervoso.

Para Monte, Longui e Calliari (2001) o principal problema que a puberdade precoce pode acarretar é a baixa estatura e os possíveis problemas psicossociais. Ainda em relação a todas as mudanças que ocorrem durante a puberdade, deve-se levar em conta que os jovens têm muita curiosidade e dúvidas a respeito das transformações que estão ocorrendo no seu corpo, porém poucos têm sorte de serem orientados adequadamente, pois geralmente os pais ficam constrangidos de conversar com os filhos sobre esses assuntos, isso porque eles têm dificuldades de lidar com a própria sexualidade.

## **2 A EVOLUÇÃO DA SEXUALIDADE E SUA EXPRESSÃO NA FORMAÇÃO DA PERSONALIDADE**

Durante a adolescência a forma como a sexualidade evolui é muito importante para o desenvolvimento emocional do adolescente e para a adaptação ao novo corpo, às novas situações e emoções. No ser humano a sexualidade se expressa em aspectos biológicos, afetivos, sociais e culturais. (OLIVEIRA; OLIVEIRA; PINTO, [200-]).

A expressão da sexualidade nos aspectos biológicos são todas as mudanças hormonais e corporais que acontecem na puberdade, e as afetivas, sociais e culturais que se manifestam no decorrer de toda a vida. Até pouco tempo atrás, a sexualidade era um assunto proibido, mas hoje em dia esse tema é tratado na escola, nas revistas e na televisão.

De acordo com Mandú (2001) o termo sexualidade foi criado no século XIX, e representa um conjunto de valores e práticas corporais sendo que ela abrange aspectos físicos, psicoemocionais e sócio-culturais. Sendo estes relativos com à percepção e controle do próprio corpo, a valores e comportamentos nos processos afetivos e ao exercício do prazer.

Segundo Machado (1994) a sexualidade envolve três formas diferentes de prazer:

- Prazer erótico: é a intimidade que busca apenas o prazer sexual.
- Prazer afetivo: é a intimidade existente entre as pessoas amigas, é o sentimento de amizade.
- Prazer afetivo-erótico: o autor acredita que é o tipo de intimidade que mais oferece prazer.

Diante do exposto pode-se reafirmar que a sexualidade não está relacionada apenas com atividade sexual, mas também com as atividades de amizade, por exemplo.

Vários são os conceitos sobre sexualidade, de acordo com Saito (2001) quando se vai conceituar sexualidade o primeiro fato com que se preocupar é não entendê-la como sinônimo de sexo e sim entendê-la como parte do desenvolvimento da personalidade.

Segundo Azevedo (2001) a Organização Mundial de Saúde (OMS) define a sexualidade humana como parte integral da personalidade de cada indivíduo, e também como uma necessidade básica de todo ser humano, destaca também que sexualidade não está relacionada à presença ou não de um orgasmo, e sim a sentimentos e ações. O autor supracitado também menciona que a sexualidade deve ser entendida como um aspecto natural e positivo da vida humana.

Para Casasanta, Carvalho e Brito (1999) a sexualidade é uma das dimensões de expressão do ser humano em relação consigo e com o outro, ela impulsiona o ser nas suas escolhas, está presente nos desejos e se manifesta nos gestos, nas sensações, ainda segundo esses autores a sexualidade humana, faz gerar um sentimento de amor ao próximo, e é muito influenciada por crenças e valores de cada pessoa.

Machado (1994) menciona que a sexualidade não está vinculada apenas ao aspecto corporal, está ligada também à razão e ao sentimento, ele destaca também que a sexualidade deve ser vivenciada de uma forma livre. Casasanta, Carvalho e Brito (1999) também reafirmam que a sexualidade não deve estar ligada somente à genitalidade.

A sexualidade é dinâmica e assume nova forma a cada etapa do desenvolvimento humano (Oliveira, Oliveira e Pinto [200-]). Nesse sentido pode se entender que a sexualidade não está relacionada apenas com assuntos vinculados com sexo, mas sim com o ser humano num todo, nos seus gestos, sentimentos e ações.

Oliveira, Oliveira e Pinto ([200-], p. 20), opinam sobre a questão de a sexualidade ser desvinculada do sexo propriamente dito:

Pode se pensar a sexualidade como tudo que se diz respeito ao corpo, seus prazeres, suas dores, não se limitando somente à possibilidade de obtenção do prazer genital, advindo dos órgãos genitais. É uma manifestação mais ampla e, por isso, vai mais além do que a atividade sexual entre duas pessoas. Ela precisa ser compreendida como expressão afetiva sexual que influencia o pensar, o agir e o interagir, estando diretamente ligada a preservação da saúde física e mental de cada ser humano.

Azevedo (2001) reafirma que a sexualidade está relacionada com a saúde mental do ser humano, influenciando nos seus aspectos sociais, intelectuais, emocionais e também na sua personalidade.

Afirma Bock, Furtado e Teixeira (2002) que a manifestação da sexualidade humana aparece muito cedo, mas ressaltam que as primeiras manifestações não têm nenhum caráter genital, mas sim tratam do desenvolvimento da libido, que mais tarde será fundamental na busca do prazer sexual.

Azevedo (2001) afirma que ainda hoje no Brasil os temas relacionados com a sexualidade humana são menos estudados, em virtude dos preconceitos, mitos e tabus existentes.

Segundo Bock, Furtado e Teixeira (2002) a sexualidade é muitas vezes desconhecida para nós seres humanos e geralmente ela aparece cheia de dúvidas, preconceitos, moralidades e de informações incorretas.

Nesse sentido conclui-se que a sexualidade é muito influenciada por valores, e que ainda hoje existem muitos tabus em relação à sexualidade, as crianças crescem achando que as questões referentes à sexualidade não devem ser tratadas com adultos.

## **1.1 Desenvolvimento da sexualidade**

A sexualidade é um fenômeno que acontece desde o nascimento até a morte, segundo Bock, Furtado e Teixeira (2002) Freud foi um dos pioneiros nos estudos da sexualidade humana nos seus aspectos psicológicos, e ele em sua obra *Três ensaios sobre a teoria da sexualidade* que foi publicada em 1905, mostrou que a sexualidade ocorre nas crianças desde o nascimento. Os autores também destacaram que essas conclusões de Freud causaram um grande impacto na época, porque antes se acreditava que era na puberdade que se iniciavam as sensações de prazer com o desencadeamento dos hormônios sexuais, mas estudos comprovaram que o desenvolvimento da libido se inicia com os primeiros contatos da criança com a mãe e apenas se completa na puberdade. Os autores supracitados também afirmam que o período que a sexualidade se desenvolve é longo e complexo até chegar à sexualidade adulta.

Casasanta, Carvalho e Brito (1999?, p. 114), também opinam sobre o início da manifestação da sexualidade “[...] a sexualidade se manifesta no início da vida e acompanha o desenvolvimento do ser humano, do nascimento até a morte.”.

O primeiro momento do desenvolvimento da sexualidade na criança é denominado de fase oral, nessa fase a zona de erotização é a boca e a criança

sente prazer sugando o leite das mamas da mãe, após essa fase vem a fase anal, que consiste na fase que a criança sente prazer através da retenção e expulsão das fezes, mais adiante vem a fase fálica que é a fase da manipulação dos genitais. Geralmente por volta dos cinco anos de idade a criança já tem sua sexualidade definida razoavelmente. A partir dos cinco anos até a puberdade, a criança passará por um período denominado fase de latência, que é caracterizado por uma diminuição das atividades sexuais, ou seja, há um intervalo na evolução da sexualidade. E a fase genital se inicia com a puberdade (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2002).

Fiori (2005) reafirma que o período de latência é o período intermediário entre as etapas infantis de organização da libido e da etapa adulta que é praticamente caracterizada pela fase genital, no período de latência não há organização de estruturas afetivas, ele tem por finalidade preparar o desenvolvimento do indivíduo para a realidade e despertá-lo para a genitalidade no período da adolescência. O período de latência também marca as primeiras saídas da criança para grupos sociais fora de casa, no período de latência a sexualidade não desaparece magicamente, ela apenas não sofre reestruturações

Azevedo (2001) afirma que a sexualidade humana se concretiza na puberdade, com o início da fase genital, por um adolescente voltar-se ao outro, pela descoberta do sexo oposto.

## **1. 2 O papel cultural nos aspectos da sexualidade masculina e feminina**

Segundo Saito (2001) a sociedade e a cultura influenciam diretamente no comportamento do ser humano, inclusive no que se diz respeito à sexualidade, pois cultura tem haver com valores, crenças e tabus, para entender como a cultura influencia no comportamento sexual deve-se compreender que a cultura faz parte da vida humana, e varia em cada sociedade e é passada de geração para geração. A autora também destaca que vivemos dentro de uma sociedade machista, e que determina diferentes atitudes para homens e mulheres.

As formas como as pessoas vivem a sua sexualidade variam muito, mas as formas de viver a sexualidade dependem principalmente, dos costumes e valores de cada época e de cada lugar, dependem também de ser homem ou ser mulher.

Gomes (2003) afirma que meninos e meninas já crescem com a imagem do que é ser homem e o que é ser mulher.

Em geral na literatura encontram-se muitas referências ao machismo que existe na sociedade, mas é importante ressaltar que com o passar do tempo as mulheres já conquistaram muitos direitos, pois antigamente a mulher não podia usar calças, nem podia exercer seu direito de votar. Hoje ela já conquistou esses direitos.

Bock, Furtado e Teixeira (2002, p.238) também opinam sobre a questão da diferença que a sociedade impõe entre homens e mulheres: “[...] o jovem rapaz será pressionado pelo grupo e pela própria consciência a ser forte, sensual, potente e experimentado. A garota viverá o drama da virgindade, o medo da gravidez, as conseqüências da inexperiência sexual”.

Considerando que a maneira de ser homem ou ser mulher depende principalmente da cultura, a própria família impõe essas diferenças em relação a sexualidade masculina e a sexualidade feminina, por exemplo, se um casal tem dois filhos, uma menina e um menino, a educação que eles vão oferecer para filho e filha será diferente, na maioria das vezes o pai influenciará o filho a ter várias namoradas, o incentivará a sair, ir para festas, também vai mostrá-lo como usar a camisinha e ao contrário com a filha será rigoroso, vai incentivá-la a não namorar, a não sair de casa, etc.

Oliveira e Diaz (1999) afirmam que geralmente a sexualidade da mulher é relacionada com reprodução, e ao contrário, os homens são preparados para viver o prazer da sexualidade.

Ou seja, há alguns anos atrás, as pessoas em geral acreditavam que a mulher não precisava sentir prazer, ela apenas seria um objeto para gerar filhos, mas atualmente esse ponto de vista está mudando. Bock, Furtado e Teixeira (2002) mencionam que as funções reprodutivas e de prazer referentes à sexualidade devem estar associadas tanto ao homem quanto a mulher.

Mandú (2001, p. 65), opina em relação à problemas referentes à sexualidade: “Vergonhas, inseguranças, medos, estereótipos, e preconceitos ampliam a vulnerabilidade de adolescentes a problemas relativos à sexualidade e reprodução, sobretudo quando essas vivências esbarram na falta de apoio familiar e social”.

Nesse sentido compreende-se que é necessário educar para a sexualidade, Oliveira e Diaz (1999) dizem que educar para a sexualidade é contribuir para o conhecimento de si e do outro e ainda é colaborar para a preservação e auto

cuidado. Ressaltam ainda que é papel do educador abrir espaço aos jovens para questionamentos sobre sua sexualidade, angústias, medos e inseguranças.

Saito (2001) Também afirma que o diálogo é a principal ferramenta para ter uma educação em sexualidade.

Sendo o diálogo, a ferramenta básica para educar para a sexualidade ressalta-se que atualmente os pais não encontram tempo, ou se sentem constrangidos para conversar com os filhos sobre assuntos referentes á sexualidade, portanto transferem esse dever para o professor, este deve se preparar para educar para a sexualidade.

### **3 A EVOLUÇÃO E RELEVÂNCIA DA EDUCAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA**

A sexualidade sempre foi um tema de difícil discussão, porém nos dias atuais tem sido cada vez mais comum a necessidade da abordagem de assuntos referentes à sexualidade.

O adolescente que vive agora a evolução da sexualidade é frequentemente imaturo para lidar com o impulso sexual voltado para a genitalidade dentro de um corpo a todo o momento renovado por mudanças marcantes (SAITO, 2001).

Montardo (2008 b) afirma que já no início do século XX existiam pessoas que se preocupavam com a educação sexual, o autor afirma ainda que o Colégio Batista da cidade do Rio de Janeiro em 1930 foi o primeiro colégio que incluiu em seu currículo a educação sexual, o autor também ressalta que o professor responsável por esta iniciativa foi processado e demitido. Isto nos mostra que realmente existiam muitos preconceitos em relação aos temas referentes à sexualidade.

Porém o Ministério da Educação (1997, p. 77) afirma que “a discussão sobre a inclusão da temática da sexualidade no currículo das escolas de primeiro e segundo graus tem se intensificado a partir da década de 70, por ser considerada importante na formação global do indivíduo” (BRASIL, 1997, p.77).

De acordo com Montardo (2008 b) a sociedade brasileira discute desde muito tempo sobre a importância da educação sexual para os adolescentes e sobre quem são as pessoas ideais, para abordar sobre o assunto com os adolescentes, ainda segundo o autor a escola foi escolhida como o local adequado para tirar as dúvidas, eliminar preconceitos e sentimentos de culpa dos adolescentes.

Antigamente acreditava-se que as famílias reprimiam a educação sexual nas escolas para os jovens, mas atualmente os pais reivindicam a abordagem de assuntos vinculados à sexualidade na escola, isso devido à dificuldade dos pais falarem abertamente com os filhos sobre esses assuntos em casa. (BRASIL, 1997).

A falta de abertura para o diálogo com os pais, acabou fazendo com que o sexo fosse algo inatingível para os adolescentes, esses por medo ou receio acabam

buscando informações na internet, televisão, vídeos e amigos, que na maioria das vezes transmitem informações incorretas.

De acordo com Casasanta [1999?] os pais estão cientes de que têm dificuldade em abordar temas referentes à educação sexual, Montardo (2008, p. 162 a) afirma que "... os pais se convenceram de sua incapacidade e da necessidade de terceirizarem a educação sexual de seus filhos, levando-os a confirmarem em pesquisas que preferem que a escola assuma essa função.", também em relação à dificuldade dos pais conversarem com seus filhos sobre assuntos referentes à sexualidade Cano, Ferriani e Gomes, (2000), afirmam que apesar de existir muita dificuldade de pais em abordar as questões de sexualidade, já existe certa abertura e preocupação sobre a educação sexual dos jovens adolescentes, inseridas na escola, sendo que ela deve ser trabalhada de maneira ordenada, consciente e responsável, pois todo jovem tem o direito de ser orientado corretamente sobre sua sexualidade e esta deve começar no próprio lar e se estender à escola.

Segundo o Ministério da Educação a educação sexual deve ser voltada à escola, porque dentro da escola os alunos manifestam sua sexualidade, eles manifestam nas portas dos banheiros, nas paredes, nos muros, nas atitudes e convivência dentro da escola, é papel da escola abrir espaço para ensinamentos, reflexões e valores, não compete à escola, em nenhuma situação, avaliar como certa ou errada a educação que cada família oferece. "(BRASIL, 1997).

Ramiro e Matos (2008) em seu estudo acrescentam que a escola é um local privilegiado para realização da educação sexual formal e articulada, pois segundo eles os adolescentes ficam bastante tempo na escola e outros transmissores da educação sexual como a internet e a mídia em geral, muitas vezes transmitem informações incorretas, outro motivo para realizar a educação sexual na escola é porque os primeiros namoros dos adolescentes geralmente acontecem nas dependências da escola.

A educação sexual deve ser estendida a escola, porém falar de sexo com os alunos não é simplesmente rever mecanismos sexuais ou dar uma simples aula de anatomia, se fosse assim seria bem mais simples, o importante é falar do ser humano total, do corpo, da vida psicológica, afetiva e sentimental. (SOUZA, 1991).

A sexualidade, como fenômeno educativo implica que haja uma mudança cultural e não apenas pedagógica essa mudança cultural consiste em eliminarem tabus e preconceitos existentes diante da sexualidade e da educação sexual para os

adolescentes, a vinculação da sexualidade se reflete de modo particular ao campo educacional, sendo fundamental a abordagem correta desse tema para efetiva ajuda dos adolescentes.

### **3.1 Os paradigmas da educação sexual na escola**

A educação sexual visa contribuir para que os adolescentes tenham uma visão positiva da sexualidade, para que possam elaborar seus próprios valores a partir de um pensamento crítico, compreender as mudanças que ocorrem durante a puberdade, compreender seu comportamento e o comportamento do outro e também para tomar decisões responsáveis a respeito de sua vida sexual.

A sexualidade tem grande importância no desenvolvimento corporal e na vida psíquica das pessoas, pois além de ter importância na reprodução dos seres humanos, relaciona-se também com a busca do prazer, que é fundamental na vida dos seres humanos, nesse sentido o trabalho realizado pela escola sobre educação sexual, deve problematizar, fazer questionamentos e ampliar o conhecimento do aluno em questões referentes à sexualidade, não somente nos seus aspectos biológicos, mas também e principalmente nos seus aspectos sociais e psíquicos. (BRASIL, 1997).

Segundo Tiba (1994), o conhecimento, é o único caminho para que o jovem não se exponha a mitos que podem arruinar sua vida, porém o autor ressalta que falar sobre sexo na escola ainda é motivo de tensão tanto para alunos quanto para professores.

Para se ter um bom trabalho de educação sexual na escola, é muito importante que haja uma relação de confiança entre aluno e professor, e este deve estar preparado sendo fundamental sua postura de educador diante dos valores básicos e também é seu papel considerar a opinião de cada aluno e ao mesmo tempo garantir o respeito e a participação de todos os alunos durante as aulas (BRASIL, 1997).

Montardo (2008 a) em seu estudo diz que as características de um educador sexual devem ser bastante diferentes de um professor comum, pois ele não deve apenas transmitir conteúdos, mas sim lidar com todas as dúvidas e tabus que os alunos tiverem, o educador sexual também deve ser sensível para assim conseguir perceber todas as necessidades dos alunos, deve saber conseguir organizar

debates, discussões, também deve conseguir tratar com naturalidade todos os temas relativos à sexualidade e principalmente conseguir organizar dinâmicas, referentes à educação sexual, para assim tornar as aulas mais interessantes e também para diminuir a inibição dos alunos.

Diante dessa realidade, a sexualidade deve ser um tema de discussão entre os educadores, e estes devem encontrar maneiras de informar e orientar os jovens para que tenham responsabilidade, auto-estima e pratiquem sexo com segurança, compete à escola complementar a educação sexual que deve ser iniciada no lar, mas como na maioria das vezes ela não se inicia no lar, devido à dificuldade dos pais falar com os filhos sobre esses assuntos, a escola deve procurar suprir lacunas e combater preconceitos, não é papel da escola dizer o que é certo, mas sim levar o jovem a reflexão para ele fazer suas escolhas.

De acordo com Guia [1999?] na educação sexual deve ter respeito com o adolescente, e consciência que a escola tem função social, múltipla e variada.

A educação sexual tem função de oferecer condições para que um ser assuma seu corpo e sua sexualidade com atitudes positivas, livre de medo ou culpa, preconceito, vergonha, bloqueios ou tabus. É um crescimento exterior e interior, onde há respeito pela sexualidade do outro, responsabilidade pelos seus atos, direito de sentir prazer, se emocionar, chorar, curtir sadiamente a vida. (SOUZA, 1991, p. 18)

Sendo assim a educação sexual na escola é bem mais que informação sexual, ela busca desenvolver no adolescente a consciência de realizar suas escolhas. Isso implica em opções corretas que visem minimizar problemas como a gravidez precoce, aborto e DSTs, principalmente a AIDS, que são tão freqüentes na sociedade atual.

Segundo Casasanta [1999?] a escola é o local adequado para se trabalhar medidas preventivas porque é uma instituição de extenso acesso ao adolescente, é uma instituição formal e responsável pela educação, porque é um local que os adolescentes passam grande parte de sua vida e porque os professores são grandes referenciais para os alunos.

De acordo com Souza (1991), vários são os objetivos de se educar sexualmente, dentre todos os objetivos, destacam-se: formar um indivíduo saudável fisicamente e mentalmente, proporcionar ao jovem o esclarecimento de suas dúvidas, melhorar o relacionamento familiar do adolescente, desenvolver a liberdade

para que o adolescente descida conscientemente seus atos, despertar o senso da responsabilidade, ajudar a superar credices, superstições e preconceitos que geralmente envolve os temas da sexualidade, adquirir conhecimentos de anatomia e fisiologia, mostrar ao jovem as conseqüências de um ato sexual sem prevenção adequada, sendo as principais conseqüências a gravidez precoce e as DSTs.

Em relação aos objetivos da educação sexual Saito (2001, p.126) opina que “Em poucas palavras a proposta de educação sexual deve conter liberdade, responsabilidade e compromisso...”.

Diante de todos esses objetivos torna-se muito claro a importância de se educar sexualmente, mas sem dúvida alguma um dos principais objetivos da educação sexual na escola é a prevenção da prevalência de DSTs entre os adolescentes e da gravidez precoce, problemas que são tão freqüentes na sociedade atual.

### **3.2 Importância da educação sexual nas escolas na prevenção da gravidez precoce e DSTs**

A partir de meados dos anos 80, aumentou os trabalhos na área de sexualidade nas escolas, esse aumento aconteceu devido à preocupação dos educadores com o crescimento da gravidez indesejada entre as adolescentes e com o risco da contaminação pelo HIV. (BRASIL, 1997).

Borges, Nichiata e Schor (2006) relatam que há muitos motivos para se preocupar com a contaminação pelo HIV entre os jovens, pois segundo esses autores dados de 30 de junho de 2004 constatam que 49,3% dos casos confirmados de AIDS são em pessoas de 20 a 34 anos, considerando que existe um intervalo de tempo para ocorrer a manifestação do vírus, pode-se concluir que a transmissão está ocorrendo no período da adolescência.

Em relação a outra conseqüência da falta da educação sexual que é o aumento da gravidez entre as adolescentes Borges, Nichiata e Schor (2006) afirmam que no Brasil em 1994 foi realizado uma pesquisa e esta obteve como dados que 20,8% das crianças nascidas vivas eram filhas de mães adolescentes enquanto que em 2002 a proporção aumentou para 22,7%.

De acordo com Casasanta (1999) há uma porcentagem maior de adolescentes sem escolaridade que já são mães do que as da mesma faixa etária

que freqüentam a escola, a autora afirma ainda que as adolescentes que se tornam mães encontram grandes obstáculos, como por exemplo, freqüentar a escola. A falta de apoio familiar e o preconceito pioram essa situação. Borges, Nichiata e Schor (2006) também afirmam em seu estudo que a maioria das mães adolescentes não possui escolaridade. Montado (2004, p. 100) acrescenta que:

Várias pesquisas mostram que o grau de escolaridade está vinculado ao índice de gravidez em menores de 18 anos. Quanto menor o número de anos de escolaridade, maior é a incidência de gestações entre adolescentes, sendo este índice três vezes superior em jovens com o fundamental incompleto quando comparadas com as que estudaram oito anos ou mais.

Podemos observar a importância da educação sexual na escola, sendo que segundo os autores supracitados a grande maioria das mães adolescentes não freqüenta a escola, e por isso não tiveram orientação adequada para iniciarem sua vida sexual com proteção.

Outro fator muito preocupante é a precocidade que os jovens iniciam sua vida sexual, a UNESCO divulgou em março de 2004, uma pesquisa, envolvendo 16400 adolescentes das capitais brasileiras, os dados obtidos foram que os meninos têm a primeira relação sexual aos 14,5 anos e as meninas aos 15,5 anos. (REIS, [200-]).

Sabendo que a primeira relação sexual está acontecendo cada vez mais cedo, é muito importante que os adolescentes estejam informados sobre sexo seguro e incentivado para o uso da camisinha masculina e feminina em todas as relações sexuais.

Uma das principais metas da educação sexual na escola é fazer com que os adolescentes conheçam e adotem práticas do sexo protegido para evitar a gravidez e a contração de DSTs e conscientiza-los para que usem métodos contraceptivos. (BRASIL, 1997).

Ainda em relação à Educação Sexual, muitos familiares e educadores mostram-se despreparados para discutir a sexualidade humana com os jovens e adolescentes. Estes, despreparados assumem a vida sexual cada vez mais cedo, colocando em risco sua própria saúde e até a saúde de um novo indivíduo que nasce como obra do acaso.

Segundo Saito (2001) o fato dos jovens terem aulas de educação sexual não influenciou os jovens na sua decisão de iniciar a vida sexual, porém, entre eles

houve menor número de gestações, a autora ressalta ainda que a literatura também mostra que adolescentes que receberam aulas de educação sexual usam preservativos em maior escala na primeira relação sexual.

De acordo com Brasil (1997) há relatos de experiências bem sucedidas em escolas que realizam esse trabalho, tais como: aumento do rendimento escolar (devido ao alívio das preocupações com questões que envolvem o tema sexualidade) e aumento da solidariedade e respeito entre os alunos e professores.

Borges, Nichiata e Schor (2006) afirmam em seu estudo realizado em três capitais brasileiras que 85,9 % dos adolescentes já haviam participado de algum evento sobre educação sexual na escola, neste mesmo estudo foi enfatizado o importante papel da escola nos conhecimentos referentes à sexualidade e também foi observado que o número de gravidez na adolescência foi mais baixo entre as adolescentes que relataram na pesquisa que tiveram uma boa educação sexual na escola.

Está claro que não basta inundar os adolescentes com informações, é importante relacionar todo o conteúdo expressado com a vivência e realidade de cada comunidade para que assim a absorção das informações seja completa e praticada de maneira natural e satisfatória.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo baseado em afirmações publicadas e discutidas por vários autores deixou claro alguns conceitos sobre adolescência, sobre sexualidade e sobre a educação sexual, seus objetivos e sua importância.

Pode-se perceber que a adolescência deve ser encarada como uma etapa da vida do ser humano que ocorre muitas transformações, transformações biológicas e psicológicas, as transformações biológicas constituem a parte da adolescência denominada puberdade, as transformações psicológicas evoluem paralelamente às modificações corporais.

Dentre as transformações psicológicas pode-se destacar a ansiedade, isolamento, rebeldia e insegurança. Pode-se completar que é também na adolescência que a sexualidade genitaliza, ou seja, é na adolescência que o ser humano começa a se interessar pelo outro, iniciam os primeiros namoros e acontecem as primeiras relações sexuais, por isso é essencial que o jovem receba uma educação sexual adequada.

E como os jovens estão iniciando sua vida sexual cada vez mais cedo a escola é considerada como um local propício para se educar sexualmente, pois nela os jovens se reúnem e manifestam suas dúvidas e suas curiosidades. Outro fator que contribui para a eleição do âmbito escolar como o pilar central da educação sexual é a admiração do professor pelos alunos além de ser referência e modelo a ser seguido.

A educação sexual visa preparar os jovens para conseguir encarar a fase da adolescência sem grandes conflitos, para ter uma vida sexual mais segura, chamando-os à responsabilidade de cuidar do seu próprio corpo para que futuramente não ocorra nenhuma situação preocupante, como a contração de uma DST ou adquirir uma gravidez indesejada.

Finalizando, é preciso que as escolas implantem e programem formas de estudos direcionados à educação sexual, para que os alunos possam ficar bem informados, se dar bem com sua própria sexualidade e livres de preconceitos e tabus. Mas para que tudo isso ocorra de maneira satisfatória alguns pontos são

essenciais, como a preparação dos docentes, atualização de conceitos, e vigília constante para estar sempre acompanhando a realidade dos adolescentes.

## REFERÊNCIAS

AGÊNCIA USP. Descoberta primeira causa da puberdade precoce central em meninas. 21 abril 2008. Disponível em: <[http://educacaofisica.org/joomla/index.php?Itemid=27&id=326&option=com\\_content&task=view](http://educacaofisica.org/joomla/index.php?Itemid=27&id=326&option=com_content&task=view)> Acesso em: 16 setembro 2009.

AZEVEDO, N. R. D. Educação sexual: uma questão em aberto. In: SAITO, M. I.; SILVA, L. E. V. (Org.). **Adolescência: Prevenção e risco**. São Paulo: Atheneu, 2001. Cap.13.

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia**. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2002

BORGES, A. L. V. ; NICHATA, L. Y. I. ; SCHOR, N. Conversando sobre sexo: a rede sociofamiliar como base de promoção da saúde sexual e reprodutiva de adolescentes. **Rev. Latino-am Enfermagem**. Ribeirão Preto v. 14, n. 3, p. 422-427, jun. 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: DF, 1997.

BRASIL, L. et al. Mudanças no comportamento sexual do adolescente decorrentes do surgimento da SIDA no contexto social. **Anáise Psicológica**, v.18, n. 4, p.465-483, nov. 2000.

CAMPOS, D. S. et al. Nutrição. In: RIBEIRO, P. C. P.; ARAÚJO, S. T. P. de (Coord). **Saúde na escola: guia para uma adolescência saudável - manual do professor**. Minas Gerais. [s. n.; s. l.] [2001]. p. 10-16.

CANO, M. A. T. ; FERRIANI, M. G. C. ; GOMES, R. Sexualidade na adolescência: um estudo bibliográfico. **Rev. Latino-am. Enfermagem**. Ribeirão Preto, v. 8, n. 2, p. 18-24, abril. 2000.

CARVALHO, M. N. et al. Puberdade precoce: a experiência de um ambulatório de ginecologia infanto-puberal. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v.29, n. 2, p. 96-102, fev. 2007.

CASASANTA, L. O adolescente no cenário atual. In: Minas Gerais. Secretaria do Estado de Educação. **Afetividade e Sexualidade na educação – um novo olhar**. Belo Horizonte, [1999?]. p. 40-53.

CASASANTA, L.; CARVALHO, M. A. M.; BRITO, M. M. Sexualidade e afetividade. . In: Minas Gerais. Secretaria do Estado de Educação. **Afetividade e Sexualidade na educação – um novo olhar**. Belo Horizonte, [1999?]. p. 108-129.

CORDELINI, J. V. F. A puberdade. In: RIBEIRO, P. C. P.; ARAÚJO, S. T. P. de (Coord). **Saúde na escola**: guia para uma adolescência saudável - manual do professor. Minas Gerais. [s. n.; s. l.] [2001]. p. 6-9

CUNHA, F. R. V.; MORAES, J.C. Depressão na adolescência. In: RIBEIRO, P. C. P.; ARAÚJO, S. T. P. de (Coord). **Saúde na escola**: guia para uma adolescência saudável - manual do professor. Minas Gerais. [s. n.; s. l.] [2001]. p. 39.

FERREIRA, A. B. de H. **Novo dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. Coordenadores e Editores Marina Baird Ferreira e Margarida dos Anjos. 3. ed. Curitiba: Positivo, 2004.

FIORI, W. R. Desenvolvimento emocional. In: RAPPAPORT, C. R.; FIORI, W. R.; DAVIS, C. **A idade escolar e a adolescência**. Coord: Clara Regina Rappaport. São Paulo: Editora pedagógica e Universitária, 2005.

GOMES, R. Sexualidade masculina e saúde do homem: proposta para uma discussão. **Ciênc. saúde coletiva**, São Paulo, v. 8, 2003, n. 3, p. 825-829, 2003.

GUIA, J. B. M. A escola e o adolescente: uma nova dimensão da educação. In: Minas Gerais. Secretaria do Estado de Educação. **Afetividade e Sexualidade na educação – um novo olhar**. Belo Horizonte. [1999?]. p. 16-23.

LEAL, M. M.; SAITO, M. I. Síndrome da adolescência normal. In: SAITO, M. I.; SILVA, L. E. V. (Org.). **Adolescência**: Prevenção e risco. São Paulo: Atheneu, 2001. Cap. 10.

LEAL, M. M.; SILVA, L. E. V. da. Crescimento e desenvolvimento puberal. In: SAITO, M. I.; SILVA, L. E. V. (Org.). **Adolescência**: Prevenção e risco. São Paulo: Atheneu, 2001. Cap. 5.

MACHADO, J. C. F. **Sexo com liberdade**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

MANDÚ, E. N. T. Adolescência: saúde, sexualidade e reprodução. In: **Adolescer: compreender, atuar, acolher**: Projeto acolher/Associação Brasileira de Enfermagem. Ministério da Saúde – Área de saúde do adolescente e do jovem. Brasília: ABEN, 2001. p. 61-76.

MEDEIROS, G. O fenômeno da puberdade precoce. **Revista Veja**. 10 dezembro 2007. Disponível em <<http://veja.abril.com.br/blog/nutricao-homo-obesus/geraldo-medeiros-homo-obesus/o-fenomeno-da-puberdade-precoce/>> Acesso em: 15 setembro 2009.

MONTARDO, J. A escola e a educação sexual. **La Salle - Revista de educação, ciência e cultura**, v. 13, n. 1, p. 161-173, jan-jun 2008. a.

MONTARDO, J. L. V. **Do pecado ao perigo: discursos sobre educação sexual para adolescentes brasileiros no século XX. 2008**. 140 f. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Educação Nas Ciências). Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2008. b.

MONTARDO, J. Gravidez em adolescentes. **Contexto e Educação**, Gênero e Educação – um diálogo necessário, Ijuí, n.71/72, p. 93-109, jan-dez 2004.

MONTE, O.; LONGUI, C. A.; CALLIARI, L. E. P. Puberdade precoce: dilemas no diagnóstico e tratamento. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia**. v. 45. n. 4. São Paulo Ago. 2001.

OLIVEIRA, F. J. C.; DIAZ, M. Relações de gênero. In: Minas Gerais. Secretaria do Estado de Educação. **Afetividade e Sexualidade na educação – um novo olhar**. Belo Horizonte. [1999?]. p. 142-151.

OLIVEIRA, M. T. da C.; OLIVEIRA, F. A. J. de; PINTO, V. H. Sexualidade. In: RIBEIRO, P. C. P.; ARAÚJO, S. T. P. de (Coord). **Saúde na escola**: guia para uma adolescência saudável - manual do professor. Minas Gerais. [s. n.; s. l.] [2001]. p. 20-28.

OLIVEIRA, R. D. de. **Saber viver**: Sexualidade. Rio de Janeiro: Biologia e Saúde, 2004.

RAMIRO, L. ; MATOS, M. G. Percepções de professores portugueses sobre educação sexual. **Rev. Saúde Pública**. V .42, n. 4 , p. 684-692. jun-2008.

RAMOS, F. R. S. Bases para uma re-significação do trabalho de enfermagem junto ao adolescente. In: **Adolescer: compreender, atuar, acolher**: Projeto acolher/ Associação Brasileira de Enfermagem. Ministério da Saúde – Área de saúde do adolescente e do jovem. Brasília: ABEn, 2001. p. 11-18.

RAPPAPORTI, C. **Encarando a adolescência**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1997.

REIS, J. T. L. Anticoncepção na adolescência. In: RIBEIRO, P. C. P.; ARAÚJO, S. T. P. de (Coord). **Saúde na escola**: guia para uma adolescência saudável - manual do professor. Minas Gerais. [s. n.; s. l.] [2001]. p. 29-33.

ROVERATTI, D. **Guia da sexualidade** – Reedição ampliada e ilustrada. 4. ed. São Caetano do Sul. [s. n.], 2008.

SAITO, M. I. Visão histórica da sexualidade: reflexões e desafios. In: SAITO, M. I.; SILVA, L. E. V. (Org.). **Adolescência**: Prevenção e risco. São Paulo: Atheneu, 2001. Cap. 12.

SOUZA, H. **Convivendo com seu sexo**. 9. ed. São Paulo: Paulinas, 1991.

TIBA, I. **Adolescência o despertar do sexo**: um guia para entender o desenvolvimento sexual e afetivo nas novas gerações. 4. ed. São Paulo: Gente, 1994.

TRIBOS INDÍGENAS BRASILEIRAS. Disponível em:  
<<http://www.arara.fr/BBTRIBOS.html>> Acesso em: 26 agosto 2009.